

Principais ações de controle vetorial que contribuíram para o controle de casos de malária em uma localidade do Município de Urucará – AM.

Emelym da Silva Marques¹, Graciene Oliveira Frota¹, Lorena Rolim dos Santos¹; Myrna Barata Machado².

¹*Secretaria Municipal de Saúde, 69.130-000, Urucará, AM, Brasil.*

²*Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, 69.093-018, Manaus, AM, Brasil.*

Na Amazônia legal a malária é considerada uma endemia, se tornando um problema de saúde pública de extrema importância. O município de Urucará que está localizado a 270 km de Manaus em linha reta, no período de 2014 a 2015 apresentou um aumento de casos de malária, especificamente na Comunidade do Jabote, que está localizada em uma área endêmica no Rio Jatapu, notificando nesse período 215 casos de malária, sendo que o mesmo desde 2010 estava sob vigilância. A falta de conhecimento sobre as interações entre os vetores, parasitos, o hospedeiro humano e o ambiente limita a prática de um controle de malária efetivo e sustentável. Intensificar as ações de busca ativa, ações de Educação em Saúde na Escola e controle vetorial (BRI) são fundamentais para se controlar esta doença endêmica, levando o município a se classificar com uma Incidência Parasitária Anual (IPA) de baixo risco. Dentre várias ações que foram realizadas, daremos destaques à implantação de 235 MILDS (Mosquiteiros impregnados com inseticida de longa duração) que foram instalados na comunidade que notificou o maior número de casos de malária. A metodologia utilizada na instalação dos MILDS, todos que recebiam eram instruídos quanto à utilização e forma de lavagem e secagem, bem como orientação para os procedimentos em casos de possível processo alérgico em decorrência do uso. Os mosquiteiros impregnados com inseticidas surgiram como alternativa para os programas de controle desta enfermidade se tornando de grande importância para proteção individual contra os vetores da malária, e também como proteção a toda comunidade. Estes não só se constituem em barreira física contra os vetores como também contribuem para a mortalidade destes, interferindo na capacidade de transmissão do Plasmodium. Ressaltamos que após a implantação dos MILDS houve uma grande redução de 98% no número de casos, em relação ao mesmo período de 2015 levando essa localidade a se classificar de baixa transmissão para malária em 2016.

Palavras Chaves: Malária; Controle Vetorial; Transmissão; MILDS.

Apoio: Prefeitura Municipal de Urucará.